

A LITERATURA ITALIANA SOB A ÓTICA DE GIORGIO AGAMBEN

*Silvana de Gaspari**

Universidade Federal de Santa Catarina

O presente dossiê, intitulado “A literatura italiana sob a ótica de Giorgio Agamben”, foi elaborado tendo como ideia primeira a de pensar um projeto de pesquisa que buscasse visualizar a literatura italiana, em especial Dante Alighieri e Giorgio Agamben, como suscitadores de ideias e reflexões que pudessem influenciar, em menor ou maior grau, outros autores ou momentos literários. E, escolher Agamben e Dante como interlocutores para a literatura italiana foi, nesse sentido, um passo bem curto, pois, conhecendo, mesmo que de forma humilde e ainda limitada, dada a extensão e a profundidade de seus escritos, a obra do filósofo italiano, parece possível afirmar que, muitas de suas reflexões, perpassam pela obra do poeta medieval, dando-lhe a verdadeira luz da contemporaneidade que tal obra parece merecer, atuando/modificando/influenciando praticamente todos os períodos da literatura italiana. Agamben, em sua trajetória, analisa conceitos como: paródia, comédia e tragédia, contemporaneidade, profecia e criação, poder e glória, crítica, cânone, sagrado e profano e ainda tantos outros conceitos que descobrimos vasculhando seus escritos, conceitos que se aplicam não somente à literatura italiana, mas também a literatura ocidental em seu conjunto.

Todos esses conceitos também são encontrados ao estudarmos Dante e/ou refletir com ele e/ou a partir dele. E tal ideia foi colocada em prática por mim, em uma disciplina de pós-graduação, que ministrei no Curso de Pós-graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina. Ao longo do curso, busquei dar o mesmo peso e valor aos dois autores, fazendo deles quase que interlocutores diretos na construção de nossas reflexões e



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

* Graduada em Letras Português/Italiano pela UNESP-Araraquara, possui mestrado em Literatura Italiana pela Universidade de São Paulo e doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina. Sua dissertação de mestrado tem como tema central o verismo italiano, com enfoque nos autores Giovanni Verga e Luigi Capuana e sua tese de doutorado versa sobre a Divina Comédia e sua relação com dois textos apócrifos: Enoque e Isaías. Desde 1992 é professora do curso de letras italiano da Universidade Federal de Santa Catarina e, desde 2011, chefe do departamento de língua e literatura estrangeiras. Seu projeto de pesquisa atual é direcionado para a área de poesia italiana, linha temática da qual faz parte no programa de pós-graduação em literatura da UFSC: poesia e aesthesis. E-mail: silvana.gaspari@ufsc.br.

análises. Foi assim, então, que elaborei um percurso que chamei de “viagem dantesca” e que imaginei que, ao final, nos levaria a construir nossos próprios itinerários de viagem através da literatura. Viagem pelo conhecimento e pela descoberta, guiada pelos caminhos dantescos, tendo como guia o olhar agambeniano.

Partindo, então, dessa experiência, o que proponho neste dossiê é apresentar alguns dos textos que se originaram desta discussão, iniciada com a disciplina de pós-graduação sobre a qual comentei acima, e, depois, com um intercâmbio de ideias com pesquisadores da Università degli studi di Bologna. A partir disso, foram selecionados seis textos aqui apresentados. Os dois textos escritos em língua italiana foram traduzidos para que sua leitura fosse facilitada aos não conhecedores do idioma.

Então, abrindo este dossiê, temos o artigo de Federico Fastelli, da Università degli Studi di Bologna, intitulado “Agamben, Delfini e a indeterminação de vivido e poetado”, seguido da versão original em italiano “Agamben, Delfini e l’indeterminazione di vissuto e poetato”. O texto aqui em questão se propõe a apresentar a original interpretação que Giorgio Agamben faz sobre a obra do italiano Antonio Delfini. Aspecto relevante para Fastelli é analisar a “centralidade da reflexão poética de Delfini no sistema estético agambeniano” (p.12).

A seguir temos o texto de Monique Bione Silva, da Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado “A *Divina Comédia* revisitada: os percursos reflexivos de Giorgio Agamben nos versos dantescos”. A pesquisadora, com tal proposta foca seus estudos em alguns aspectos da *Divina Comédia* e seu autor, definindo Agamben como estudioso da obra dantesca, pelo viés da significação da poesia, apresentando-nos inclusive o conceito de *enjambement*. O texto ainda perpassa pelo título *Comédia* e indica, no poeta Dante, sua contemporaneidade e subsídios teológicos e políticos que determinam certas questões literárias.

Logo depois, temos o artigo “Assinaturas que emergem da *Comédia* dantesca”, escrito por *Jackeline Maria Beber Possamai*, também da Universidade Federal de Santa Catarina. Para a pesquisadora, o ponto de partida para suas reflexões está no livro de Giorgio Agamben, *Signatura Rerum* (2008), no qual, segundo ela, o autor “afirma ser possível investigar o passado, para chegar ao paradigma, definido como um conhecimento analógico.” (p. 54) Seguindo por este caminho teórico, Possamai determina que, da obra literária, podem emergir fenômenos e indícios que representam as singularidades de autores e obras específicas, identificando com isso o conceito de assinatura. Seu ponto de partida para sua

análise é a *Divina Comédia*.

Também participo do dossiê com um texto que teve origem nas minhas pesquisas realizadas durante a disciplina ofertada por mim. Meu texto tem por título “Dante Alighieri e Giorgio Agamben: algumas breves reflexões literárias”. Como ponto de partida para a construção de meu texto, defino que estudar a poesia dantesca não significa somente estudar o medievo e sua literatura. Estudar Dante é poder vislumbrar perspectivas de sobrevivência de uma literatura que chega até nós, ainda hoje, nos causando inquietações e estranhamentos, já que, em torno do autor, se organizam e se desorganizam rizomas, dependendo da evolução/transformação da literatura através do tempo. A partir dessa parceria entre filosofia e literatura, são apresentadas breves análises de conceitos como: paródia, comédia e tragédia, contemporaneidade, limbo, profecia e criação, crítica, sagrado e profano.

Fernanda Moro Cechinel, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta o texto: “As leituras da *Commedia* dantesca”. A pesquisadora parte do princípio de que quando um livro é lançado, tanto editor quanto autor desejam que ele receba a atenção e o lugar de honra que esses acreditam lhe ser devidos. Assim, os coroados pela crítica se tornam, com o tempo, clássicos ou cânones literários. E a *Divina Comédia* hoje é colocada neste patamar. Dessa forma, estando em evidência, o poema dantesco influenciou outras obras em prosa, verso e até mesmo nas telas dos cinemas, e é por esta vertente de análise que Cechinel se envereda.

Encerrando este dossiê, temos o artigo de Valentina Fiume, da Università Degli Studi di Firenze, também traduzido para o português, intitulado “«Ἀρρητος κόρη». Os limiares indizíveis entre mito e mistério”. Fiume reflete sobre os limites entre mito e mistério, apontados por Giorgio Agamben, na figura mítica de Kore. Aqui filosofia e arte se entrecruzam, buscando problematizar um dos mitos que se apresenta, segundo a autora, como um dos mais importantes da tradição ocidental.

Assim se encerra este dossiê e esperamos que ele traga, aos leitores da *Anuário de Literatura*, um agradável percurso entre filosofia e literatura, Agamben e Dante, decifrando conceitos, ideias, códigos e caminhos que nos ajudem a aprimorar nossos estudos sobre literatura.

